

# A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2<sup>a</sup> edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

**FRIAS; Danila Fernanda Rodrigues<sup>1</sup>, PORTARI; Nadine de Souza<sup>2</sup>, SILVA; Tainara Kossakowski da<sup>3</sup>, STEFANI; Victor Garcia<sup>4</sup>, CARVALHO; Paula Fernanda Gubulin<sup>5</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** O campo de atuação do médico veterinário em saúde pública no Brasil é bastante amplo e abrange vários segmentos. Atualmente a medicina veterinária ainda é uma profissão voltada ao modelo médico curativo, e desconhece a amplitude da atuação do médico veterinário, no que diz respeito a área de saúde pública. **Objetivo:** Demonstrar quão defasado é o conhecimento do médico veterinário sobre sua atuação na saúde pública e a deficiência de informação social sobre o exercício do profissional na área, e como este pode atuar em benefício da sociedade. **Metodologia:** Foram realizadas buscas em bases de dados como Portal de Arquivos no Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, por meio da pesquisa de termos como: Saúde Pública, Saúde Única, Medicina Veterinária Preventiva, e também no Portal do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). A partir dos resultados obtidos, algumas publicações foram selecionadas para dar embasamento a este trabalho. **Resultados:** A atuação do médico veterinário no que diz respeito a área de saúde pública engloba, como principais atividades, o controle de zoonoses, a higiene de alimentos, os trabalhos em laboratório, as atividades experimentais, o ensino, dentre outras. O controle de zoonoses é considerado a principal atividade desta área, pois estas enfermidades tem relação direta com problemas sociais, socioambientais e econômicos. São enfermidades que possuem elevada morbidade, responsáveis pelo aparecimento de infecções crônicas ou agudas que acometem seres humanos e causam elevadas perdas econômicas na produção animal. Recentemente, os médicos veterinários também foram inseridos no NASF nos trabalhos de atenção básica a saúde. Isto foi possível devido ao trabalho de mobilização da categoria, por meio do Conselho Federal de Medicina Veterinária e da Associação Brasileira de Saúde Pública Veterinária. Como agente de saúde pública, o médico veterinário atua não apenas no diagnóstico e tratamento das zoonoses dos animais, mas também na notificação e instrução dada a seus clientes sobre a doença. Com isso faz-se necessário a conquista da posição do profissional veterinário na saúde pública. A ação direta do médico veterinário no território nacional engloba visitas domiciliares, para diagnosticar riscos do ser humano, animal e ambiente; prevenção e controle de zoonoses e doenças virais; educação em saúde; ação educativa em relação a zoonoses e saúde ambiental; cuidados com resíduos sólidos; prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos; e orientação dos riscos de intoxicação por inseticida, pesticida e agrotóxico de uso veterinário. Com relação ao apoio as equipes de saúde, os profissionais atuam por meio da discussão de casos de doenças transmitidas por animais, desastre ambiental e alimentos; visitas domiciliares para orientar a interligação saudável entre ser humano/animal; orientação em caso de animal peçonhento; e participação no monitoramento, planejamento e avaliação de programas voltados a saúde coletiva. Outra atuação importante é a ação conjunta com a equipe de controle de zoonoses dos municípios, onde o médico veterinário tem o papel de identificar e controlar vetores, animais sinantrópicos e peçonhentos. Além disso, este profissional trabalha junto com profissionais de outras áreas promovendo a interdisciplinaridade; atuando na avaliação prática das atividades desenvolvidas; atuando de maneira planejada e integrada nas atividades das unidades básicas de saúde; desenvolvendo ações de

<sup>1</sup> Docente do mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, danila.frias@universidadebrasil.edu.br

<sup>2</sup> Campus Fernandópolis, nadine\_portari@hotmail.com

<sup>3</sup> São Paulo, tainarakossakowski@gmail.com

<sup>4</sup> Aprimoranda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade Brasil, victor\_garcia2006@hotmail.com

<sup>5</sup> Campus Fernandópolis, paula.carvalho@universidadebrasil.edu.br

educação, cultura, esporte; e elaborando projetos de prevenção de doenças e promoção da saúde. Na América Latina, aproximadamente um bilhão de pessoas convivem com cento e cinquenta milhões de cães e cinquenta milhões de bovinos, por isso existe a necessidade de efetuar várias ações preventivas, dentre elas, investir em capacitação interdisciplinar para profissionais de saúde pública, intensificar a vigilância em relação às zoonoses emergentes e reemergentes, e eliminar doenças negligenciadas. Para que isto ocorra, destaca-se a tarefa do médico veterinário, pois este profissional pode interferir nas relações humanas com estas espécies. No Brasil, a falta de articulação social e política dos profissionais da medicina veterinária é a causa da baixa representatividade da categoria na saúde pública. A expressão e participação dos médicos veterinários em conselhos municipais de saúde é praticamente inexistente, e este quadro precisa ser alterado, pois só assim haverá mudanças nas estratégias de saúde coletiva, bem como a valorização do competente. Os médicos veterinários durante muito tempo tiveram que competir para demonstrar que são capazes de exercer seu trabalho em saúde pública, mesmo com as oportunidades limitadas. Hoje o desafio é diferente, pois o profissional além de demonstrar conhecimento técnico, do qual o veterinário é ricamente embasado, também tem que empregar os vastos resultados de pesquisas disponíveis e realizar estudos para contribuir com desenvolvimento nacional. O controle e a prevenção de doenças deve ser constante e para que isso ocorra os profissionais da área devem sempre estar atualizados no que diz respeito a vigilância em saúde. Para isso é preciso que seja feita a interação multidisciplinar entre profissionais de diversas áreas e de diversos países, para que seja realizada a troca de experiências e resultados de pesquisas. As parcerias internacionais são fundamentais para preparar e informar os médicos veterinários sobre a ocorrência de doenças nos diversos países e capacitá-los para as adversidades da saúde pública veterinária. O principal desafio está na dificuldade em preparar médicos veterinários para atuar em equipes multidisciplinares da área da saúde, uma vez que há deficiência marcante de especialistas veterinários nesta área. Cabe então como estratégia, as universidades reavaliarem seus currículos e acrescentarem além do ensino veterinário apenas curativo e individual, uma satisfatória carga horária voltada ao ensino da saúde pública. **Conclusão:** A interação multidisciplinar entre profissionais de diversas áreas é fundamental para o controle e a prevenção de doenças, dentre elas, as zoonoses, contudo a falta de informação da inserção do médico veterinário na saúde pública ocorre desde a graduação, devido a carência de discussão sobre este tema nos currículos do curso de medicina veterinária, e também pela precariedade no qual o assunto é tratado nas que os abordam. Por isso, existem desafios importantes para a classe veterinária enfrentar para que sejam reconhecidos, pois são profissionais atuantes na interdisciplinaridade e importantes para a saúde pública no papel de prevenção e promoção da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** interdisciplinaridade, medicina preventiva, saúde coletiva, zoonoses.

<sup>1</sup> Docente do mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, danila.frias@universidadebrasil.edu.br

<sup>2</sup> Campus Fernandópolis, nadine\_portari@hotmail.com

<sup>3</sup> São Paulo, tainarakossakowski@gmail.com

<sup>4</sup> Aprimoranda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade Brasil, victor\_garcia2006@hotmail.com

<sup>5</sup> Campus Fernandópolis, paula.carvalho@universidadebrasil.edu.br